

321

PROTEÍNA S100B: ASSOCIAÇÃO COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO. *Tiago L. Dedavid e Silva**, *Carmen B. Schenatto**, *Adriano B.L. Tort[#]*, *Luís V.C. Portela[#]*, *Diogo O. Souza[#]*, *João C.T. Brenol**, *Ricardo M. Xavier**. (*Serviço de Reumatologia, HCPA, UFRGS, e [#]Departamento de Bioquímica, ICBS, UFRGS).

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é conhecido pela habilidade de manifestar-se por diferentes quadros clínicos, podendo acometer virtualmente qualquer sistema orgânico. No sistema nervoso central (SNC), é capaz de produzir pelo menos 20 diferentes síndromes, que simulam doenças infecciosas e vasculares, entre outras. Assim, o médico ao examinar um paciente lúpico com sinais e sintomas neuropsiquiátricos, passa por um desafio no momento que necessita determinar se este quadro deve ou não ser atribuído ao LES. E isto é de vital importância, uma vez que o diagnóstico incorreto poderia levar a tratamentos antagônicos, com um resultado catastrófico. O desenvolvimento de novos métodos diagnósticos para esta situação parece fundamental. A proteína astrocitária S100 β foi identificada como sendo um marcador sérico de dano ao SNC. Níveis séricos elevados desta têm sido associados a várias doenças, tais como doenças neurodegenerativas, acidente vascular encefálico, doença de Creutzfeldt-Jakob, lesão cerebral traumática, e a alterações cerebrais decorrentes da hipóxia. Sua dosagem é de fácil realização, sendo um método pouco invasivo, de baixo custo e sensibilidade supostamente elevada. Desta forma, nosso estudo visa estabelecer uma associação entre as manifestações dos pacientes com LES e sua respectiva concentração sérica de S100 β . Até o momento, avaliamos 51 pacientes, divididos em 3 grupos distintos, (LES inativo, LESI, 21, LES ativo, LESA, 20, e LES ativo neuropsiquiátrico, LESNP, 8). Oitenta e oito por cento eram mulheres, com idade variando entre 18 e 76 anos (média 39 anos). A concentração sérica média da proteína S100 β nos diferentes grupos foi: 0,227 para LESNP, 0,106 para LESA, e 0,100 para LESI. Constatou-se uma tendência a observarem-se níveis mais elevados de S100 β nos pacientes com LESNP (Kruskal-Wallis, Epi Info 6.0). Os resultados, no entanto, ainda são inconclusivos. (PIBIC/CNPq)